

O rico e o pobre

→ **Classificação dos Versos:**

- Cantiga
-

.→ **Assunto:** Sobre as desigualdades sociais a insensibilidade dos ricos face ao pobres.

→ **Palavras-chave:**

almoço, avarento, bolso, canção, cansado, cantar, casa, ceia, comida, dinheiro, envergonhado, enxada, espairecer; espairecimento, experimentar, faltar, fome, galantear (vangloriar), galinha, horário, Idanha-a-Nova, ladroeiro, melodia, pão, passear, pescada, pobre, Portugal, rico, saciados, sol, sustento, telhado, trabalhar, visitar, voz, Zebreira

→ **Região:**

- **Distrito:** Castelo Branco
- **Concelho:** Idanha-a-Nova
- **Localidade:** Zebreira

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Luísa
- **Data de nascimento:** 1945
- **Residência:** Zebreira

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Setembro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:**
- **Duração do vídeo:** 0:04:19

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro de 2010
- **Palavras:** 423

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Outubro de 2010
- **Palavras:** 321

[O rico e o pobre]

«O rico avarento. O rico e o pobre, não é? Porque fala o rico e fala do pobre.

*Andamos aqui cantando,
não é prò⁽¹⁾ nosso bem-estar!
É plo⁽²⁾ nosso esparecimento.
Conhecemos tanta gente,
com a fome a trabalhar!
É pló nosso esparecimento,
conhecemos tanta gente
com a fome a trabalhar!*

*Ricos havia-os de haver,
mas é vendo a trabalhar!
Pra⁽³⁾ quando lhes desse a fome,
se lembrariam do pobre,
ó despois⁽⁴⁾ de experimentar!
Pra quando lhes desse a fome,
se lembrariam do pobre,
ó despois de experimentar!*

*Há ricos nas suas casas
cheios até ao telhado!
O pobre anda trabalhando,
o sustento⁽⁵⁾ vai faltando.
Isto dá mal resultado!
E o pobre anda trabalhando,
o sustento vai faltando.
Isto dá mal resultado!*

*Há ricos nas suas casas
com dinheiro a mais no bolso!
E ainda se galanteiam
do pobre não ter prà⁽⁶⁾ ceia⁽⁷⁾,
nem ter que pôr prò almoço⁽⁸⁾!
E ainda se galanteiam
do pobre não ter prà ceia,
nem ter que pôr prò almoço!*

*Anda o pobre, coitadinho,
do nascer do sol ao pôr⁽⁹⁾!
Ando o pobre, coitadinho,
do nascer do sol ao pôr!
Come um almoço fraquinho,
de pão só um bocadinho,
há ceia não tem que pôr!
Come um almoço fraquinho,
de pão só um bocadinho,
há ceia não tem que pôr!*

*Vão os ricos passear
e dão vivas a Portugal!
Ao almoço comem pescada,
ao jantar galinha assada,
sem do pobre se lembrar!
Ao almoço comem pescada,
ao jantar galinha assada,
sem do pobre se lembrar.*

*Com a enxada na mão
anda o pobre já cansado.
O rico vai visitá-lo,
ainda diz que não faz nada,
fica o pobre envergonhado!
E o rico vai visitá-lo,
ainda diz que não faz nada,
fica o pobre envergonhado!*

*Ricos havia-os de haver,
mas é vendo a trabalhar!
Pra quando lhes desse a fome,
se lembrariam do pobre,
ó depois de experimentar!
Pra quando lhes desse a fome,
se lembrariam do pobre
ó depois de experimentar!*

É... É com este, por acaso, por acaso, até tenho um coiso... Tenho esta – tenho a música disto. Mas é muito antiga! E é, e é assim. Só que elas fazem uma voz – que no Ladroeiro, uma velhinha (que o Paulo uma vez quando lá andou, fez lá umas gravações e www.memoriamedia.net geral@memoriamedia.net

depois ele fez um cd assim, onde também o Tio Elviro!), ela faz, quer dizer, canta assim mais devagarinho e com uma voz assim mais de melodia... Assim mais de melodia.»

Maria Luísa, Zebreira, (concelho de Idanha-a-Nova), Setembro de 2010

Glossário:

- (1) **Prò** – contração de "para o" – uso popular e coloquial (contração da preposição *pra* com o artigo ou pronome *o*).
- (2) **Plo** – redução de "pelo" – uso popular e coloquial (aglutinação da prep. *per* e do pron. dem. masculino *lo* (arcaico).
- (3) **Pra** – redução da preposição "para" – uso informal e coloquial.
- (4) **Ó depois** – depois.
- (5) **Sustento** – as condições e os meios materiais que permitem a subsistência, incluindo a alimentação essencial.
- (6) **Prà** – contração da preposição *pra* com o artigo ou pronome *a* – uso popular e coloquial.
- (7) **Ceia** – quem trabalhava no campo, antigamente, entre as 19 ou 20 horas ou, por vezes, mais cedo, tomava a ceia (sopa e/ou sopa pão com alguma coisa).
- (8) **Almoço** – almoçava-se entre as 8 horas e as 10 horas (hoje comparável a um pequeno-almoço com alimentos sólidos). Quando se pegava ao trabalho, ao nascer do sol, entre as 6 e as 7 da manhã, tomava-se o chamado "mata-bicho" ou desjejum, depois almoçava-se, jantava-se entre as 12 horas e as 13 horas (uma sopa e um conduto), poder-se-ia merendar entre as 16 ou 17, e ceava-se entre 19 ou 20 horas.
- (9) **Do nascer do sol ao pôr** – os assalariados agrícolas tinham o seu horário de trabalho baseado nas horas solares: trabalhavam de sol a sol, ou seja, desde o nascer do sol até ao pôr do sol. A hora do almoço correspondia à metade entre o almoço e o meio-dia e a hora do jantar à metade entre o meio-dia e o pôr do sol. No Verão poderiam fazer a sesta depois do jantar, entre as 12 horas e 14.00 horas.

Para a execução deste glossário consultaram-se as seguintes obras e websites:

<http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://pt.wiktionary.org>; SOUSA, Acácio de; SOUSA, Gentil Ferreira, CARDOSO, Orlando. (1990). Leiria – O Fascínio da Cidade. s.editor, s.ed: Leiria, p.1201.